INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
SUL DE MINAS GERAIS - CAMPUS MUZAMBINHO
Curso Superior de Bacharelado em Educação Física

GILSON ROBERTO RIBEIRO

"INFLUÊNCIA DA DANÇA DO HIP – HOP EM ALUNOS DA CASA DA CRIANÇA DE GUAXUPÉ."

MUZAMBINHO
2011

GILSON ROBERTO RIBEIRO

"INFLUÊNCIA DA DANÇA DO HIP – HOP EM ALUNOS DA CASA DA CRIANÇA DE GUAXUPÉ."

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física do Instituto Federal Sul de Minas Campus Muzambinho,como requisito á obtenção do Título de Bacharel em Educação Física-Orientadora: Prof. Daniela Gomes Martins Bueno.

MUZAMBINHO
2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu força para continuar nestes quase 5 anos, ao meu irmão Paulo César Ribeiro e a minha família, a 1ª turma de formandos Bacharelado em Educação Física pelo IFSULDEMINAS- ano 2011 e aos alunos e amigos, Douglas, Givanildo, Erick, Thales, Robson, Samuel,Antonio.
Dedico ainda á todo mundo do esquadrão da morte e da sala.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores da ESEFM e do CECAES e principalmente a minha orientadora Daniela Gomes Martins Bueno, que contribuíram para a minha formação neste curso. Meu respeito aos professores desta instituição.

EPÍGRAFE

“ O verdadeiro guerreiro é aquele que nunca desiste
mesmo sabendo que talvez nunca irá vencer,
o verdadeiro guerreiro sempre segue em frente.”
Gilson Roberto Ribeiro

RIBEIRO,Gilson Roberto Ribeiro.**Influência da Dança do Hip – Hop em Alunos da Casa da Criança de Guaxupé**.2011.44f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campos Muzambinho, Muzambinho, 2011.

RESUMO

Visto os vários benefícios que o Hip-Hop promove em todo mundo, o elemento break dance desta cultura, foi escolhido para verificar a sua influência na vida dos alunos da casa da criança de Guaxupé. O break dance é um elemento do Hip-Hop, que surgiu na periferia dos Estados Unidos na década de 60 com a finalidade de tirar o jovem das drogas e do crime melhorando a sua auto-estima. O Hip-Hop é uma cultura de inclusão social que chegou ao Brasil na década de 80 tendo uma grande identificação dos jovens da periferia. Foi feito um termo de compromisso com a Casa da Criança de Guaxupé(S.O.S) e os alunos. Os alunos são de classe baixa, moram nos bairros da zona sul de Guaxupé, onde tem muita desigualdade social, falta de saúde, de segurança e de saneamento básico. Sofrem ainda violência doméstica e as drogas e a criminalidade são constantes por estarem em área de risco. A Casa da Criança resgata estas crianças das ruas através de suas oficinas e seus professores. A pesquisa feita com os alunos foi qualitativa, por meio de entrevista, antes e após um mês de aula de Break Dance. Baseou-se para fazer as perguntas nos ambientes onde os indivíduos vivem, o relacionamento com as pessoas no dia a dia, seu humor no cotidiano, qual a visão que eles tem de mundo, se eles se identificaram com a música e a dança e se gostaram das aulas. Conforme o resultado das entrevistas, a melhora de comportamento foi significativa pois tiveram uma influência positiva com as aulas da dança do Hip - Hop.

Palavras chaves: Hip -Hop, break dance, periferia, criança.

ABSTRACT

Since the various benefits that Hip-Hop promotes worldwide, the element of this break dance culture, was chosen to check its influence in the lives of students house Guaxupé child. The break dancing is an element of Hip-Hop, which originated in the periphery of the United States in the 60s with the purpose of taking the young drug crime and enhancing their self-esteem. Hip-Hop is a culture of social inclusion that arrived in Brazil in the 80's having a great identification of young people from the periphery. He was made a term of commitment with the Children's House of Guaxupé (SOS) and students. The students are low-class, live in the neighborhoods of South Guaxupé, which has a lot of social inequality, lack of health, safety and sanitation. Still suffer from domestic violence and drugs and crime are constant because they are in danger area. The Children's House rescues these children from the streets through their workshops and their teachers. A survey of students was qualitative through interviews before and after a month of classes of Break Dance. It referred to the questions in environments where individuals live, the relationship with people in everyday life, everyday mood, what vision they have of the world, if they identified themselves with music and dance and if you like classes. As the result of the interviews, the improvement in behavior was significant because it had a positive influence to the dance classes Hip - Hop.

Key words: Hip-Hop, break dance, periphery, child.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

_____

_____

MUZAMBINHO_____ , de _____ de 2011.

SUMÁRIO

1 Introdução 11

1.1Justificativa 12

1.2 Objetivos..... 13

1.2.1 Objetivo geral..... 13

1.2.2 Objetivos específicos..... 13

2 Revisão de Literatura..... 14

2.1 Hip – Hop 14

2.2 O Hip – Hop no Brasil..... 15

2.3 Break dance ……..... 16

2.4 Benefícios do Hip - Hop 18

2.5 Realidade da Educação Física no Brasil..... 19

2.5.1Importância da Educação Física e a dança 20

2.6 Cultura e a cultura Hip - Hop..... 22

2.7 A dança como melhora fisiológica, psicológica e liberdade..... 23

2.8 Influência da música..... 26

2.9 Qualidade de vida..... 27

2.10 Estrutura psicológica e a personalidade..... 28

3.Metodologia..... 30

3.1Protocolo da aula e da pesquisa..... 30

3.1.2Protocolo da aula..... 30

3.1.3 Local da pesquisa..... 30

3.1.4 Sujeito da pesquisa..... 31

3.1.5Protocolo da coleta..... 31

3.1.6 Coleta de dados..... 32
3.2 Materiais 33
4. Resultados e discussão.....
4.1 Perguntas e respostas..... 33

4.2 Gráficos e discussão das entrevistas..... 34

5. Considerações finais..... 38

6. Referências bibliográficas..... 39

Apêndice 1 42

Apêndice 2 43

Apêndice 3. 44

1. INTRODUÇÃO

O Hip-Hop é uma cultura que teve origem na periferia dos Estados Unidos através dos afro-descendentes, a partir de 1970.

A cultura que tem a raça, a luta do gueto, a força que vem do pobre e inferiorizado e atinge toda sociedade com sua forma, sua arte e sua cor. Com seus 4 elementos e ideologia é uma cultura que luta por melhores condições de vida e pelos seus direitos numa sociedade que vira as costas para os menos favorecidos, que é a grande maioria, excluída (MOTTA; BALBINO, 2006).

Por sua origem na periferia a cultura Hip-Hop é discriminada, mas esta discriminação não interfere em sua ideologia que expressa arte, amor, paz e luta contra a desigualdade. O Hip-Hop resgata os jovens das ruas através de suas oficinas. (SILVA, 2006).

A violência e a vivência que o individuo da periferia sofre, pode ser através da agressão, do isolamento ou do silêncio (FRAGA,2006).

O movimento Hip-Hop traz orgulho e esperança para as crianças da periferia (ADÃO, 2006).

“Além da forte marca ideológica e de engajamento cultural que acompanha o movimento Hip-Hop no Brasil, em virtude da potência da sua dimensão estética (imagética e sonora), ele emergiu e hoje se propaga, ganhando novos adeptos” (ROTTA et al, 2002)

Observando a riqueza de ritmos, movimentos e a arte que se encontra na dança “break dance”, um dos elementos da cultura Hip- Hop, e como experiência própria, a qualidade de vida em todos os sentidos é proporcionada a vários participantes de todas as idades. A afinidade que principalmente as crianças da periferia têm e a discriminação que esta cultura enfrenta me fazem ter a satisfação de verificar a influência desta dança nos alunos da Casa da Criança de Guaxupé.

1.1 JUSTIFICATIVA

A pobreza e a exclusão são experiências dolorosas, que atuam como ante - referentes neste contexto. Destacamos a cultura Hip-Hop que é aglutinador e núcleo de valorização da juventude da periferia. Esta cultura tem presença forte nos bairros pobres das cidades e vem mostrando preocupação com o social, para esses jovens o Hip - Hop é uma "válvula de escape" frente às misérias e injustiças vividas. A dança é uma resposta frente às desigualdades sociais (DIOGENES, 1998).

Algumas coreografias adaptadas do Hip-Hop e os desenhos típicos do grafite podem contribuir para o desenvolvimento da criança, pois segundo Moraes In Gallardo (2003), atividades envolvendo movimento, ritmo, sons e cores podem facilitar e potencializar o desenvolvimento das crianças.

Segundo Ossona (1998) a dança tem grande função na sociedade como oscilação e lugares de seu desenvolvimento, usam-se um nível de energia, velocidade, uso da gravidade, fluidez.

O aluno se encontra em uma fase de mudanças físicas e psicológicas em seu ânimo e apreciação de si mesmo, seu corpo é seu principal foco de atenção, a busca de sua identidade resulta para o sujeito num conhecimento de si mesmo (GALLARDO et al, 2003).

Para Dias (1996), através do trabalho o indivíduo é capaz de aliviar suas tensões geradoras de conflito, medo e frustrações, queimando energia alivia suas tensões e diminui a agressividade nociva do ser humano

Esta linguagem se compreende em qualquer idade desde os 3 até os 60 anos, ou mais. No entanto, quanto antes começar esse aprendizado, mais provável serão seus bons resultados (FUX, 1983).

A dança não é apenas um jogo, mas celebração e participação. "A dança está presa à magia, a religião, ao trabalho e a festa, ao amor e a morte". Os homens dançaram em todos os momentos solenes de sua existência: a guerra e a paz, o casamento e os funerais, a semeadura e a colheita (GARAUDY, 1973).

A dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração.

A expressão e a criação no nível do corpo são próprias do ser humano, qualquer que seja sua condição física. A necessidade de se mover-se é parte da pessoa e quanto mais seja ajudado a expressar - se, mais benefícios obterá para o resto de suas atividades em sua vida privada ou social (FUX, 1983).

"O ser humano da gestação a velhice, interage com o mundo através do estabelecimento de trocas, e estas se dão através do movimento" (MORAES In GALLARDO, 2003).

O presente estudo se justifica pela forte presença do Hip-Hop principalmente na periferia das cidades, onde os indivíduos se identificam com esta cultura que resgata - os através de suas oficinas, melhorando a auto–estima e a perspectiva de vida, a força, a flexibilidade e a resistência.Promove ainda a melhora psicológica, gera emprego e pode promover a qualidade de vida. Outro fato importante é de que o autor da pesquisa está diretamente envolvido com esta cultura na cidade de Guaxupé.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar os efeitos da dança do Hip-Hop em alunos da Casa da criança de Guaxupé.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar se os alunos pesquisados se identificaram com o estilo musical e a dança do Hip-Hop.
- Verificar se e a prática da dança do Hip-Hop, o Break Dance, modificou o comportamento dos alunos nos ambientes em que eles vivem.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1HIP-HOP

> "O Hip-Hop (que significa literalmente saltar movimentando os quadris) é considerado uma espécie de cultura e/ou movimento formado pelos seguintes elementos: O RAP, o Graffiti e o Break. Para muitos é um estilo de vida, com linguagem própria"(VARGAS, 2005).

Segundo Rose apud Magro, 2002, o Hip-Hop é um movimento de cultura juvenil que surgiu nos Estados Unidos, nos últimos anos da década de 1960, unindo práticas culturais dos jovens negros e latino-americanos nos guetos e ruas dos grandes centros urbanos. O movimento é constituído pela linguagem artística da música RAP, pelos rappers e DJs, pela dança (o break) e da arte plástica (o Graffiti).

A cultura Hip-Hop é um movimento político cultural devido a sua idéia de uma revolução cultural, seu estatuto tem perfil ideológico, portanto é uma manifestação cultural alternativa, tendo como característica o inconformismo, a contestação e a criatividade provocando mudanças internas nos jovens da periferia, despertando o sentimento de valorização de sua identidade (DIOGENES, 1998).

A comunicação entre os jovens vem aumentando a cada ano, em vários ambientes, escolar, nas ruas, em vários locais eles se reúnem para expressar a cultura, a música, o teatro a dança, através do corpo, vestimentas e estilos.

A música os envolve e através da música eles formam grupos musicais se tornam produtores, compositores, que através de seus diferentes estilos de música mobilizam a sociedade.

Os projetos e as ações culturais buscam evidenciar a cultura local, a partir do resgate da identidade, do envolvimento da população e da inclusão social. Assim, passam a ser o principal objeto em projetos e políticas voltadas para Cultura (TAKAKI;COELHO,2008).

"Segundo Dayrel (2002), nas periferias constatamos uma efervescência cultural protagonizada por parcelas dos setores juvenis. Ao contrário da imagem socialmente criada a respeito dos jovens pobres."

> "Dessa forma, explicar os indivíduos é explicar a determinação de seu lugar social sobre sua personalidade, uma vez que haveria um processo de interiorização do social. O objeto de análise se constitui

> em torno da religião, da família e/ou da escola, instituições que permitem “fabricar” os atores pelo sistema. (DAYREL, 2002)”.

O jovem da periferia encontra no hip-hop a única solução para seus problemas, é uma possibilidade de mudar de vida através da ideologia desta cultura, que prega a paz e a tolerância e é a manifestação dos menos favorecidos por melhores condições de vida.

A vida no cotidiano com a presença do Hip-Hop, só fortalece a relação do jovem com está cultura, que passa à valorizá-la cada vez mais.

2.2 O HIP - HOP NO BRASIL

Para Motta e Balbino (2006) a cultura Hip-Hop teve início no Brasil com o elemento o break através da black music, música negra que exigia uma dança neste estilo. O pioneiro da arte no país foi o dançarino Nelson Triunfo, que veio de Pernambuco e trouxe as origens do funk e do soul, para as ruas do centro de São Paulo.

Nelson Triunfo forma o grupo *Funk & Cia no final dos anos 70* que se apresentam em vários eventos, aberturas de shows nacionais e internacionais, bailes , salões e em novelas. No final da década o funk começa a enfraquecer e a música disco começa a dominar os bailes e festas.

Devido ao enfraquecimento do funk, o grupo sai em turnê pelo nordeste. Em 1982 eles voltam para São Paulo e estranham a nova realidade, o ritmo da dança era outro, os seus passos estavam fora de moda e eles começam a perder espaço.

Os dançarinos se esforçam para se adaptar ao break que era muito diferente do funk de sua época, mais devido as dificuldades dos novos movimentos muitos desistiram e em 1983 era formado uma nova geração do grupo com a adaptação do break e seus novos passos.

A dança era comum no centro da cidade onde os grupos faziam suas performances com vestimentas coloridas e cabelo do estilo Black Power.

Foi escolhido para as apresentações o lado de fora do teatro municipal onde era o seu palco, muitos de seus amigos foram para os Estados Unidos buscar informações sobre como era o break e descobriram que é muito mais que uma

simples dança é uma cultura que está presente principalmente nas periferias de todo o mundo.

Em 1984 o break estoura no Brasil e é divulgado em todos os meios de comunicação, que teve grande influência do dançarino e cantor Michael Jackson que através de seus passos fascinantes contribui muito para o crescimento da dança do break no mundo.

A dança do break era comum e os jovens da periferia frequentavam os bailes com roupas que não tinha nada a ver com a moda da época Os b.boys se vestiam com agasalhos roupas largas e tênis, para facilitar na hora de fazer os movimentos dando mais agilidade e velocidade ao indivíduo.

Assim o break espalhou-se, não só por São Paulo, como por todo o Brasil, e até hoje tem presença forte na vida dos jovens dos guetos. Mas o break nunca vai sozinho, leva consigo o hip-hop, marcando presença nas periferias do Brasil e do mundo.

Segundo Silva (2008), a partir de 1980 o Hip–Hop se fortalece no mundo e começa a se fortalecer no Brasil principalmente em São Paulo na rua São Bento, onde aconteciam os encontros.

A estação São Bento era o foco do Hip-Hop no Brasil, foi onde surgiram algumas crews de break dance como Crazy Crew, Street Warrios e Back Spin, até hoje em atividade no Brasil e no mundo.

No mundo a cultura Hip-Hop se torna um fenômeno e passa a ser praticada por jovens de todo o planeta.

2.3 BREAK DANCE

O inicio do break dance foi na década de 70 nos Estados Unidos.

Os DJs dominavam as festas com o seus sons, enquanto a música tocava e os grupos de rap cantavam manifestando seus pensamentos os jovens principalmente da periferia resolviam as sua diferenças através da dança, essa disputa é chamada de racha, os indivíduos se organizavam em crew, palavra do inglês que significa grupo, para participar das competições.

O break dance significa dança quebrada e neste elemento do Hip-Hop, existe vários passos que muitas vezes não são classificados. O break dance se divide em três danças o b.boy, o popper e o locker.

A pessoa que dança o popper é chamado de popping, é uma dança que se inspirou nos robôs e o corpo parece que esta sendo todo quebrado. Quem dança o locker é chamado de locking,locker (travar o corpo), já o b.boy é chamado de b.boying, garoto que dança na batida. O break dance é formado por todas essas danças juntas que estão nas rodas de disputas pelo mundo.

Para Rotta et AL (2002), os b-boys, além de dançarem e deslizarem com sua vestimenta “apropriada” sobre as calçadas, as praças se as ruas, com sua arte performática, apossam-se de técnicas, gestos, elementos e coreografias de outras danças.

A dança do b.boy é uma dança com saltos mortais, acrobacias e movimentos rápidos e bruscos que engloba várias danças o top rock, footwork, power move e o freze. O top rock é dança que precede a entrada do b.boy ou b.girl na roda. Este é seguido do footwork – trabalho com os pés – sapateado feito no chão, depois de ter dançado o toprock.

Segundo Motta e Balbino (2006) os power movies são movimentos e manobras de grande velocidade e agilidade que são conhecidos no mundo como Wind mil – moinho de vento, fler, head spin – giro de cabeça – e back spin- giro de costas.

Para Alves.Dias (2004), estes movimentos das pernas, os flers e moinhos de ventos são inspirados nos movimentos das hélices dos helicópteros.

A sequência é finalizada com um freze que significa congelar o movimento, que completa a entrada do b.boy.

Os b.boys. se espalharam pelo mundo e pelas cidades conquistando o respeito da população e seu espaço em várias áreas como centros culturais áreas de lazer e urbana.

O Break Dance é a dança do hip-hop sendo formada por vários estilos misturados e sincronizados, diferentes e formidáveis que impressionam as pessoas que assistem.

2.4 BENEFÍCIOS DO HIP - HOP

A presença do hip-hop na periferia e sua ideologia e atitude positiva, dá esperança ao jovem para que ele resgate a sua auto-estima, onde o papel desta cultura é fundamental para estes indivíduos, fazendo que eles percebam que as drogas e a violência não vão resolver seus problemas no cotidiano.

Através do Hip-Hop o individuo se manifesta por melhores condições de vida, emprego, moradia, escola, hospitais etc.. Ele cobra dos políticos soluções que possam diminuir a desigualdade social, melhorar as suas vidas e afastar os jovens da criminalidade.

Segundo Diogenes (1998) o Hip-Hop nasce com base na cultura afro - americana e hoje supera as expectativas de ser só uma moda ou um fenômeno musical momentâneo. Faz com que o jovem mude de atitude, que se auto valorize e que tenha dignidade. Como ideia, o Hip-Hop quer inverter o lema da violência para a da dimensão da consciência.

Para Motta e Balbino (2006) , muita gente ganha a vida com a cultura Hip - Hop no mundo, como o caso do grafiteiro Tota, que matem a sua família por meio de trabalhos variados, porém todos ligados ao Hip-Hop, e ele afirma: “ Minha vida é isso, cara. A minha renda é o hip-hop. Se um dia o Hip-Hop acabar, eu vou ter que fazer outra coisa, e não sei se eu vou conseguir, sabe?”

O Hip-Hop é uma forma de ação cultural que traz em sua filosofia esta potencialidade transformadora da urbanidade (TAKAKI;COELHO,2008).

A música do Hip-Hop é um transformadora de atitude pois através do Rap manda mensagens de alerta contra as drogas e violência, além de exigirem uma vida sem vícios e desvios, exigem também uma conscientização política, ações comunitárias e realização de oficinas com crianças e adolescentes da periferia (DIOGENES, 1998).

Através de expressões artísticas intensas, o povo da periferia encontrou no Hip-Hop a vontade de viver, a motivação e a consciência de cidadania. O mínimo que o Hip-Hop propõe com suas manifestações e expressões que mudam e desenvolvem-se a cada dia é um olhar livre de preconceitos é busca por dias melhores (MOTTA;BALBINO,2006).

“Com a dança do Hip-Hop, o corpo adquire novos movimentos que promove uma ação transformadora em benefícios de si próprio”(ALVES;DIAS,2004). Praticando-a o indivíduo melhora a flexibilidade, a força e a resistência , melhorando o corpo para novos movimentos.

A cultura que surgiu na periferia tem vida própria e a sua forte ideologia é capaz de mudar a vida de muitos indivíduos, mas não só em um único ambiente, mas no país e no mundo como um todo, pois está cultura se mantém por si só e não tem parada..

2.5 REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Com o passar do tempo a Educação Física vem mudando seus objetivos e suas propostas na educação.

Atualmente existem várias concepções de Educação Física, todas querendo romper com o modelo anterior. Estas diferentes concepções resultam em diferentes teorias que se aproximam das ciências humanas (DARIDO, 2003).

A Educação Física atual por não querer tratar de tudo, especializou – se no seu objeto de estudo, o movimento humano, mas esse movimento não acontece sozinho, toda ação tem uma intenção, seja ela expressiva ou funcional, é sempre determinada pela sua dimensão cultural: um jogo, uma dança, qualquer gesto é sempre sustentado por um significado. Os teóricos, entretanto, nomeiam – nos estudiosos daquele movimento de músculos e tendões, de fibras, de força, resistência e velocidade (MATTOS;NEIRA,2000).

A educação do professor deve mediar a formação do indivíduo e suas interações com a sociedade, fazendo que os alunos consigam futuramente se colocar à disposição do interesse coletivo. Deve abordar as emoções, à moralidade, à motricidade, à sociabilidade e à sexualidade (SCAGLIA; FREIRE, 2003)

O movimento no estágio de desenvolvimento de cognição pode dar crédito a vida psíquica infantil. Experiências sensórias – motoras e percepto– motoras, proporcionadas pela dança, permitirão a criança uma melhor capacidade de lidar com materiais simbólicos e conceituais (PIAGET apud NANNI, 1995).

Como já foi citado, a Educação Física é especializada no movimento humano e o movimento é muito importante, pois, ”realmente, nos é impossível qualquer espécie de ação que não empregue recursos corporais”. (MATTOS; NEIRA, 2000).

É preciso que abramo-nos para um universo maior que é onde as pessoas realmente vivem, nosso mundinho de Educação Física será ainda muito pequeno para ditar as regras de comportamento corporal.

2.5.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇAO FÍSICA E A DANÇA

Segundo Rose apud Magro (2002), a dança é um dos elementos do Hip - Hop.

O caráter da dança-educação já se manifesta a 246 a.C., no reinado de Chin Huang Ti – imperador chinês (NANNI, 1995).

Os primeiros estudos aplicados à dança que forneceram fundamentos para que a dança se beneficiasse dos conhecimentos do corpo humano foram feitos por John Weaver em 1721, ao escrever Anatomical and Mechanical Lectures upon Dancing (KNACKFUSS apud NANNI, 2003).

Na história da dança, o movimento de imitação é de enorme importância, pois a primeira dança organizada do homem originou-se pela magia da imitação, e teve por modelo a própria natureza. (OSSONA, 1988).

Analisando os conceitos e procedimentos das atividades rítmicas e expressivas, percebemos nos documentos o entendimento da dança com atividade rítmica para desenvolver o ritmo. A dança é aceita como manifestação da cultura corporal como atividade rítmica.

A Educação Física está dividida em três blocos: esportes, lutas, e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo, acompanhado de ritmos, sons e da música, trata-se de danças, mímicas e brincadeiras cantadas, a dança também é vista como linguagem artística (SBÓRQUIA; GALLARDO, 1999).

Para Neira e Nunes (2006) a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado “cultura corporal”, que tem como temas: o jogo, a ginástica, a dança e a capoeira. Para selecionar os conteúdos, deve-se considerar a relevância social, contemporaneidade e adequação às características sociais e cognitivas dos alunos.

Segundo Sborquia e Gallardo (1999), em relação à dança os PCNs afirmam : “a educação física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal do movimento, que tem como temas: o jogo, a ginástica, a dança, a capoeira e outras temáticas [...], o documento se refere a dança como “ atividades rítmicas “.

Queremos o gesto carregado de sentido, onde a criança se veja obrigada a pensar e planejar a sua movimentação, vivendo cada momento não só com os músculos, nervos e tendões, mas também e principalmente, com o coração e a cabeça (MATTOS; NEIRA, 2000).

A dança deve trabalhar o corpo e a mente como um todo preparando-o para a vida e para o futuro.

Através da dança o aluno modela seu corpo, embeleza seus movimentos, afinando sua sensibilidade, desenvolve espírito de companheirismo e colaboração, e desenvolve seu sentido crítico.(OSSONA, 1988).

A Educação Física proporciona um trabalho com o corpo abrangendo a vinculação do movimento com intenções, raciocínios e planos de ações elaborados; as atividades com significado, com o concreto, com o real, com o interesse daquele que é o mais importante no processo, o aluno (MATTOS; NEIRA, 2000).

Expressamos-nos através do movimento, que vai além de ser somente físico e mental, existe sentimento e desenvolvimento com este movimento, é preciso buscar conhecimento para que a educação do corpo e da mente seja melhor, principalmente o educador que trabalha com o corpo e a mente o tempo todo.

Para que exista um bom desempenho motor é necessário um bom conhecimento sobre o corpo e sobre o ambiente onde o indivíduo vive, um bom trabalho seria através de atividades que melhore a estrutura do conhecimento para que possa ser usado quando necessário através da vivência do ambiente.

A criança espera do professor e dos colegas o reconhecimento e a importância necessária à sua valorização pessoal, quanto aos valores morais, a

criança julga as ações pelas consequências físicas sofridas (punição ou recompensa), considerando – as moralmente corretas, e esses valores resultam em obediência externa (CAMPOS; EHRENBERG; BUENO In GALLARDO).

As atitudes educam, ficando sentado o aluno se tornará individualista tendo dificuldades de se socializar (SCAGLIA; FREIRE, 2003).

A dança não pode ser só competitiva ela deve ser recreativa, através de festivais, com um tema que envolva a todos dando liberdade para os alunos montar coreografias e escolher o tema (GALLARDO; SBÓRQUIA, 2006).

Através da dança a criança é estimulada a criar e recriar suas próprias atividades envolvendo música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto e, sobretudo educação para a vida (VERDERI, 1998)

Para se trabalhar a dança do Hip-Hop, é necessário despertar interesse nos alunos, pois, segundo Gallardo et al (2003) apesar de sua imagem corporal estar constituída muito antes da adolescência, as mudanças fisiológicas, ocasionadas pela puberdade exigem uma reconstrução da imagem do próprio corpo, assim os conteúdos trabalhados devem ser relevantes para o aluno.

Existe uma grande organização dos adolescentes, que se aglomeram em muitos grupos que praticam varias atividades e também Hip-Hop, isto é comum pois eles se unem aos que se identificam com seu jeito de pensar de vestir e de viver no mundo.

2.6 CULTURA E A CULTURA HIP - HOP

Cultura é uma palavra que tem a sua origem no latim, significa a ação de produções naturais no mundo em relação ao ambiente e aos animais, que vem relacionada ao ato do trabalho. As sociedades corporificam suas formas de organização social e modos de vida, criando símbolos e expressando – as em rituais e atribuindo significados à eles (NEIRA; NUNES, 2006).

Como já vimos segundo Rose apud Magro, 2002, o Hip - Hop é um movimento de cultura juvenil que surgiu nos Estados Unidos, nos últimos anos da década de 1960, unindo práticas culturais dos jovens negros e latino-americanos nos guetos e ruas dos grandes centros urbanos.

Já Vargas (2005), diz que uma das primeiras manifestações da cultura do Hip-Hop pela vertente da dança de rua (street dance) surgiu por volta de 1929, época de grande crise econômica nos Estados Unidos, quando músicos e dançarinos perderam o emprego e começaram a fazer shows nas ruas.

2.7 A DANÇA COMO MELHORA FISIOLÓGICA, PSICOLÓGICA E LIBERDADE

Os movimentos tanto individual como em conjunto promove beleza na expressão corporal devido a sua harmonia juntamente com a simetria e o equilíbrio.

A grande quantidade de energia liberada provoca transformações incríveis nos diferentes grupos depois do desenvolvimento dos movimentos.

A consciência corporal e a motricidade humana tem o aumento do seu estudo e pesquisa a cada dia e através deste estudo a negação do corpo e a corporeidade começa a desaparecer. O movimento do corpo é uma arte e é muito importante para o desenvolvimento do homem.

Para Fux (1983) a maneira de motivar uma criança, adolescente ou um adulto, busca um mobilizador que responda em cada idade e de acordo com a compreensão de cada grupo, a possibilidade de um encontro que sirva em forma progressiva, quando está a frente de uma criança de 3 a 5 anos, começo a desenvolver a idéia de ir ao encontro de seu próprio corpo.

Segundo Verderi (1998) pedagogia deve ser pós-moderna e não ficar presa no dualismo corpo e mente. Sugiro utilizarmos a dança, fonte rica e natural de expressão de corporeidade, para estarmos demonstrando a plasticidade de seus corpos e integrando nossos alunos como sujeitos e formadores desse novo mundo.

A expressão corporal está em todas as danças, mesmo que a isto não se proponha, todavia nem toda expressão corporal é uma dança, ainda que o coreógrafo tente transforma- la em alguma coreografia.

Conforme From apud Nanni (1995) a proposta dança/educação é a partir do processo criativo, possibilita a independência e liberdade do ser pela autonomia e emancipação, trabalha os dois princípios de Max: princípio do movimento e princípio

de curta criação. Princípio do movimento é a emoção, energia, vitalidade, esforço energicamente para alcançar seu objetivo.

A expressão do movimento é muito grande independente de ser simbólico ou mecânico e tem presença forte de expressão principalmente na dança.

Quando somos crianças necessitamos de movimento, pois movimentando-nos expressamos nossa vontade de rir, de chorar ou de brincar. A medida que crescemos, nosso corpo de uma civilização que corrompe nossa necessidade de expressão, perde cada vez mais o desejo de mobilização (FUX, 1983).

Ossona (1988) relata que o interessante para os estudiosos da dança é a notável semelhança entre as primeiras ações e movimentos que a criança faz alguns anos depois, quando tenta dançar.

A dança contribui para o aprimoramento das habilidades básicas dos padrões de movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, o conhecimento de seu corpo e suas possibilidades, desenvolver o intelectual, evolução do cognitivo e do fisiológico, o autocontrole, compreender melhor o mundo, desenvolver capacidades perceptivas e motoras, conceitos acadêmicos, domínio motor, sócio afetivo, socialização, desenvolver o emocional e, a integração (VERDERI, 1998).

As ações são também bidirecionais, e estando o educador sem ritmo, sem nível de energia, os movimentos seguem excessivamente rápidos e fortes, mesmo quando essa força e velocidade não sejam necessárias (OSSONA, 1988).

Assim, brincando surge as primeiras noções de equilíbrio e sustentação, plantados sobre os pés. E este brinquedo que é a dança, traz felicidade e recomendação à criança. Os alongamentos e flexões já unidos atuam com a palavra em um todo e eles se encontram em seu mundo, não contaminados e com a força riquíssima de movimentos que lhe são novos (FUX, 1983)

O professor deve oferecer estímulos para que o aluno desenvolva suas capacidades e potencialidades (NANNI, 1995)

É de extrema importância na dança trabalhar com as crianças algumas técnicas como lateralidade, objetos, velocidade, força, equilíbrio, agilidade, resistência, coordenação, ritmo e flexibilidade (VERDERI, 1998).

Em se tratando de crianças devemos apenas proporcionar uma sugestão de atividade prazerosa através da dança, a criança é apenas uma possibilidade a ser estimulada (OSSONA, 1988).

Todo esse trabalho é de absoluta criação; cada criança imagina e cria sua fantasia (FUX, 1983).

Os estudos fisiológicos em relação as danças determinam que uma depende da outra e a existência destas danças apóiam a educação.

A dança e a educação têm como aporte visão de uma consciência crítica da subjetividade histórica corporal e sua implicação sócia cultural, pois não é só um corpo biológico, mas político, social e cultural (NANNI, 1995).

Para trabalhar com dança o professor deve suprir a falta de energia do aluno, é preciso equilibrar a exigência com o estímulo, entusiasmar o aluno, evitando a rotina (OSSONA, 1988).

Para Garaudy (1980), dançar é tão importante para uma criança quanto falar , cantar ou aprender geografia. É essencial para a criança que nasce dançando, não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante. É preciso que cada um de nós, ao sair de um espetáculo de dança que o tenha entusiasmado, se debruce sobre esse problema e o encare ao nível da existência e não apenas no espetáculo, transportando desse modo a satisfação interior para o plano de participação duradoura. O lugar da dança é nas casas, na rua, na vida.

Deve desenvolver também a apreciação das distintas eficiências, a admiração, estimulação mútua e espírito de equipe (OSSONA, 1988)

A dança possibilita a educação dos sentidos, da concentração do corpo, do controle de movimento, do desenvolvimento, do diferencial motor. A dança é um estímulo para a comunicação, fantasia, intensificação da capacidade expressiva, motivação para a curiosidade, a capacidade de imaginação, e o desejo de produção (NANNI, 1995).

A dança proporciona alegria em se mover, viver mais intensamente, não se deve deixar o preconceito intervir no processo.

Dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com os seus deuses (GARAUDY, 1980).

A aplicação da dança será feita através de suas experiências criativas, estando disponível para o maior número de pessoas, sem o caráter elitista, respeitando o limite de cada indivíduo, a ser trabalhado nas três áreas: artística, física e educacional (NANNI, 1995).

"Considero Educação Física como privilegiada nesse sentido pois propicia ao educando a real exploração do espaço em que vive" (MATTOS; NEIRA, 2000)''.

2.8 INFLUÊNCIA DA MÚSICA

Como não falar da música sem falar do ritmo, o ritmo está em tudo, na velocidade do vento, na respiração no pensamento, na circulação sanguínea, no andar, na alimentação, em tudo existe um ritmo com ou sem o auxilio da música.

Segundo Alves e Dias (2004) a música e a dança do Hip-Hop melhoram o emocional do individuo.

Para Fux (1983) o aluno busca expressar - se e com a improvisação a aula atinge o ápice. Assim o aluno descobre que a criação de seus movimentos compreendidos e assimilados, com ou sem música, lhe permite desenvolver suas idéias e dar importância a sua imaginação, e isto se traduzirá em alegria sobre o espaço.

É preciso dar liberdade para as crianças dançarem sozinhas, pois a música é um estímulo para elas desde quando ainda estão no útero de suas mães, onde já escuta vários sons (VERDERI, 1998).

O estimulo musical unido ao movimento permite uma total compreensão da música, o que não acontece quando alguém se movimenta sem escutar ou simplesmente só escuta.

2.9 QUALIDADE DE VIDA

Hoje em dia com o avanço da tecnologia e a propaganda na mídia sobre a importância da qualidade vida, e de ter um corpo de atleta e de modelo, faz com que cada vez mais pessoas procurem a qualidade de vida através de atividades devido a seus vários benefícios.

Para que o indivíduo viva bem e tenha qualidade de vida ele precisa de melhorar tudo de um modo geral, o físico e o ambiente, ele precisa de um tempo para o lazer, atividades e oficinas culturais.

Segundo Filho e Antônio(2006) a atividade física é uma forma de prevenir doenças, equilibrar o emocional, modificar o que a natureza nos impôs e melhorar a qualidade de vida.

Para que exista qualidade de vida a família deve ter o mínimo para que sobreviva como emprego, saneamento básico, água , lixo e esgoto,partindo dessas melhorias a família pode atingir uma melhoria na qualidade de vida no ambiente onde ela vive

Wimmer e Figueiredo (2006) relata que as ações coletivas podem ser desenvolvidas como estratégias eficientes para a melhoria da qualidade de vida da população, principalmente na periferia, no desenvolvimento de autonomia dos sujeitos, já que permitem não somente a discussão dos problemas que afetam a comunidade como também possibilitam a construção coletiva de estratégias de intervenção.

A qualidade de vida só vai existir quando ela for ampla, em todos os sentidos, quando o indivíduo tiver emprego, moradia, estabilidade, saúde, quando ele tiver benefícios psicológicos e fisiológicos, quando ele melhorar o relacionamento com as pessoas, quando conseguir resolver os problemas no ambiente onde vive através de políticas e iniciativa da sociedade.

Segundo Berger e Macinman apud Samulski (2002), a qualidade de vida reflete a satisfação harmoniosa dos objetivos e desejos do individuo, onde predomina os aspectos positivos a felicidade e suas necessidades psicológicas.

As ações coletivas intersetoriais e transdisciplinares, quando desenvolvidas com o objetivo de fortalecer a autonomia dos sujeitos e o exercício da contra-

hegemonia política, contribuem para a melhora da qualidade de vida não só da periferia, mas da sociedade em geral (WIMMER;FIGUEIREDO,2006).

Segundo (FLECK et al,2000) a qualidade de vida foi definida pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde como " a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações."

Todas as pesquisas comprovam que a pratica regular de atividade física, aliada a uma alimentação adequada, previne várias doenças, além de auxiliar na promoção de saúde e qualidade de vida (FILHO; ANTÔNIO,2006).

2.10 ESTRUTURA PSICOLÓGICA E A PERSONALIDADE

Para haver um bom desenvolvimento do indivíduo deve haver um desenvolvimento mental e físico, pois os dois não se separam e sofrem uma grande influência do meio onde está inserido.

Antes mesmo do individuo nascer, quando ainda é um feto ele já sofre influência do ambiente, o estilo de vida e as atitudes da mãe vão determinar como será o desenvolvimento deste individuo.

A personalidade e o cognitivo é influenciado pelo ambiente onde o individuo está inserido, a conduta da sociedade e os aspectos afetivos.

Da infância até a fase adulta o desenvolvimento da personalidade depende do desenvolvimento motor, cognitivo, motivacional, emocional e social. O cognitivo e o afetivo não se separam um depende do outro, e é fundamental para o desenvolvimento da criança.

Para Samulski (2002) a aprendizagem motora vai desenvolver a atenção e percepção, processamento de informações e memória técnicas de feedback, motivação coordenação psicomotora e aprendizagem social.

Segundo Piaget e Inhelder (2006) o adulto é a fonte de cultura, linguística, sentimentos específicos e morais, para a criança essa relação vai influenciar na sua personalidade.

A personalidade é formada através de vários fatores mais o principal são as influências sociais, onde o indivíduo vive, como a família, a escola e o tempo livre,os pais, professores, treinadores, colegas de escola e amigos (SAMULSKI , 2002).

Para Fux (1983) o mundo emocional de um aluno de qualquer idade permite ver as mudanças que se vão produzindo, estas se concretizam especialmente na parte da aula que lhe é apropriada, nessa improvisação onde as tensões e as angústias psíquicas se desfazem e aparecem através da comunicação. Dessa maneira o mundo emocional de cada grupo permite que o esforço muscular se torne expressivo e se concretize em plenitude com o movimento. Quanto mais unidos estivermos ao que intimamente somos, mais teremos de nos comunicar e ser felizes.

A educação deve considerar o movimento, as transformações, as habilidades, autoconhecimento, seus sentidos e compreensão de si mesmo com prazer através do lúdico e da consciência crítica (VERDERI, 1998).

A atividade na psíquica libera endorfina que combate a depressão, o estresse e da sensação de bem estar (FILHO;ANTÔNIO,2006).

A dança deve explodir embalada no ritmo da música, trabalhando o aperfeiçoamento do cognitivo, motor e sócio afetivo e contribuir no processo educacional (VERDERI, 1998).

A dança tem por finalidade desenvolver o vocabulário expressivo, estabelecer relações, desenvolvimento pessoal, o objetivo da ação motora, o prazer de viver seu corpo e com ele estabelecer relação com o mundo pelo espaço e tempo (NANNI, 1995).

A criança quando passa por dificuldades na vida e consegue superar essas dificuldades, fortalece o seu lado psicológico, ou seja, aprende que é normal as dificuldades no meio em que vivem, e que ela deve superá- las e seguir em frente.

3 METODOLOGIA

3.1 PROTOCOLO DA AULA E DA PESQUISA

3.1.2 PROTOCOLO DA AULA

Cada aula teve duração de 1 hora, freqüência de duas vezes por semana, às terças e quintas durante um mês. Utilizou-se o intervalo de 48 horas entre cada aula. Ensinou-se movimentos do Break Dance que é a dança do Hip-Hop.

3.1.3 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi na Casa da Criança de Guaxupé, que teve autorização dos pais para os alunos participarem e também da Casa da Criança para desenvolver o trabalho, através de termo de consentimento.

A instituição foi fundada no período da ditadura e mesmo em um momento de desestrutura social, a comunidade guaxupeana foi pioneira na preocupação com o próximo, ou seja, desde o início agindo com responsabilidade social.

É uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, devidamente registrada no registro civil desta comarca, foi reconhecida como órgão de utilidade pública na esfera: Municipal conforme Lei nº 374/65, Estadual sob decreto 8.742/84 e Federal sob decreto nº 95.985/88. É registrada no Conselho Nacional de Assistência Social sob nº 206.271/74 e tem o Certificado de Entidade Filantrópica.

A instituição Filantrópica Casa da Criança, está situada à Avenida Dona Floriana,nº 272,Centro,Guaxupé/MG,CEP 37800 – 000, telefone(35)3551 -2470 e CNPJ 17.408.469 - 0001- 67.

O Serviço de Obras Sociais tem a finalidade de proporcionar ao assistido a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento

de auto – realização, reflexão crítica da realidade e exercício consciente da cidadania.

A Casa da Criança tem como missão prestar atendimento a criança e ao adolescente, com comprovada necessidades sociais e/ou econômicas na faixa etária de 6 a 14 anos visando o seu desenvolvimento físico motor, intelectual, afetivo e sócio cultural por meio de oficinas de artesanato, coral, teatro, folia de reis pastorinha, circo(malábaris perna de pau e palhaço) dança do Hip-Hop, grafite, capoeira, maculelê, dança, atividades físicas, fanfarra,percussão e escola de samba.

3.1.4 SUJEITO DA PESQUISA

Os alunos pesquisados moram na periferia da zona sul da cidade onde estão os bairros mais violentos. É considerada uma área de risco com muita criminalidade, violência e tráfico de drogas. São crianças carentes e de classe baixa.

A pesquisa foi feita com 10 alunos que nunca tinham participado de uma aula da dança do Hip-Hop. Foram 7 alunos do sexo masculino e 3 do sexo feminino com faixa etária de 7 a 13 anos.

3.1.5 PROTOCOLO DA COLETA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, onde foi usado como base para as entrevistas, os ambientes onde o individuo vive, como é o mundo para ele,se ele gostou da música e da dança do Hip-Hop, o seu humor no cotidiano e como é o seu relacionamento com as pessoas no ambiente escolar, familiar e na Casa da Criança.

3.1.6 COLETA DE DADOS

A coleta de dados dos alunos aconteceu através de duas entrevistas sendo uma antes do início da primeira aula e a outra após a última aula do mês. A entrevista foi através de 5 perguntas na primeira fase e 7 na segunda.

Primeira fase: 1) Para você como é o break dance? 2) Como é a sua relação com seus pais? 3) Como é o seu relacionamento com os seus colegas de turma e da Casa da Criança? 4) Como é o seu humor no cotidiano? 5) Como é o mundo para você?

Segunda Fase: Foram acrescentadas mais 2 perguntas em relação a primeira fase sendo elas: 1) Você gosta da música do hip-hop? 2) Você se sentiu feliz nas aulas de break dance?

3.2 MATERIAIS:

Foram utilizados um rádio da marca Gradiente, modelo Mini System Gradiente Energy 3 Cd-mp3 As-470, celular Nokia, caneta bic, folha de sulfite, cadeira e Cd de MP3 com músicas da dança do Hip-Hop.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1PERGUNTAS E RESPOSTAS:

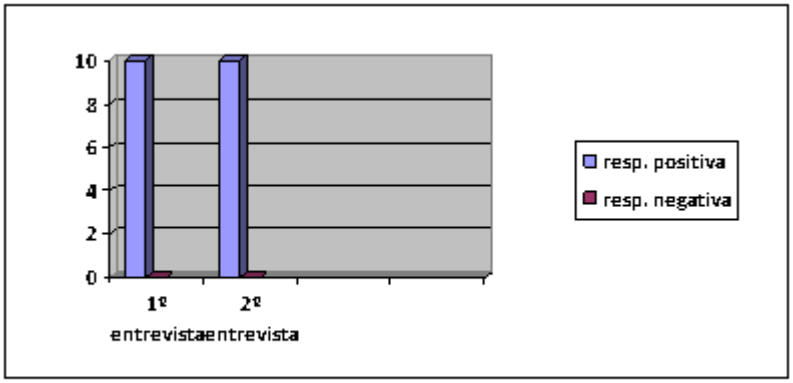
Tabela1: Respostas encontradas na entrevista com os alunos da Casa da Criança.

Perguntas	Respostas
1 Você se sentiu feliz nas aulas de break dance?	Achei muito divertido.
2 Para você como é o break dance?	Pra mim, eu só, eu queria aprender, eu vi na televisão, eu sempre queria aprender.
3 Como é o mundo para você, o que você acha do mundo?	Legal.bonito, interessante.
4 Como é o seu humor no cotidiano no dia a dia, você é uma pessoa alegre?	Ás vezes fico triste, alegre
5 Você gosta da música do Hip – Hop?	Gosto, porque ela é muito boa, é ...eu gosto de aprender, de vez em quando eu fico lá em casa, ai eu nem sabia que ia ter na casa da criança, assim,e eu quero aprender agora.
6 Como é o seu relacionamento com os seus colegas de turma e da casa da criança?	Todos são legais, eu acho legal.
7 Como é o mundo para você, o que você acha do mundo?	É legal.
8 Como é o seu relacionamento com os seus pais?	É boa , quando eu faço bagunça eles danam , deixam de castigo. Ai não deixam brincar.

4.2 GRÁFICOS E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

4.2.1 GRÁFICO 1

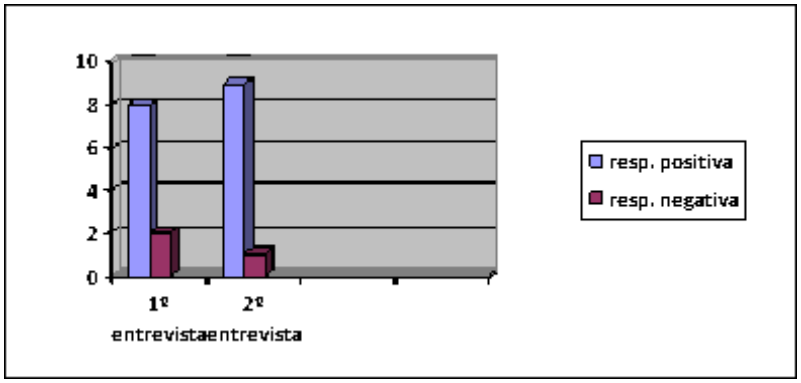
1) Para você como é a dança do Hip-Hop?



Observa-se que a resposta positiva se manteve inalterada da primeira para a segunda entrevista que aconteceu após às aulas terem sido ministradas. Isso colabora com a idéia de que o Hip-Hop tem uma grande aceitação dos indivíduos.

4.2.2 GRÁFICO 2

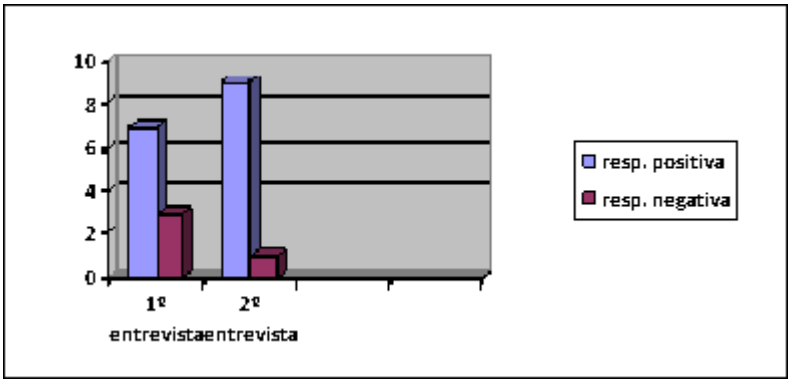
2) Como é a sua relação com seus pais?



Da 1ª para a 2ª entrevista observou-se o aumento das respostas positivas no que diz respeito ao relacionamento com os pais.

4.2.3 GRÁFICO 3

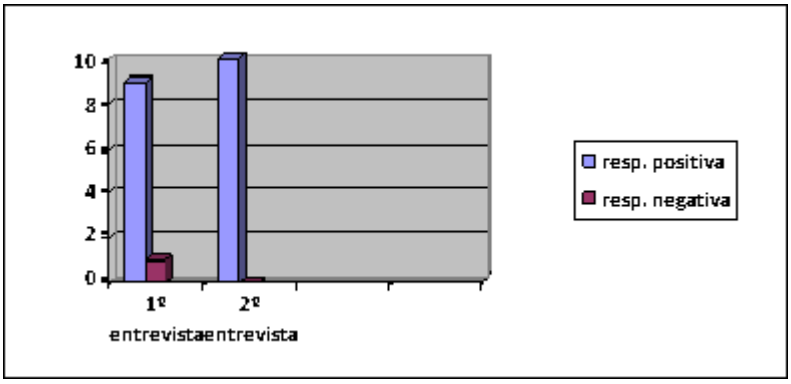
3) Como é o seu relacionamento com os seus colegas de turma e da Casa da Criança?



Como no gráfico anterior, pode-se perceber a melhora significativa em relação ao relacionamento e ao convívio com os colegas. Alguns alunos manifestaram que não estavam mais brigando com seus colegas.

4.2.4 GRÁFICO 4

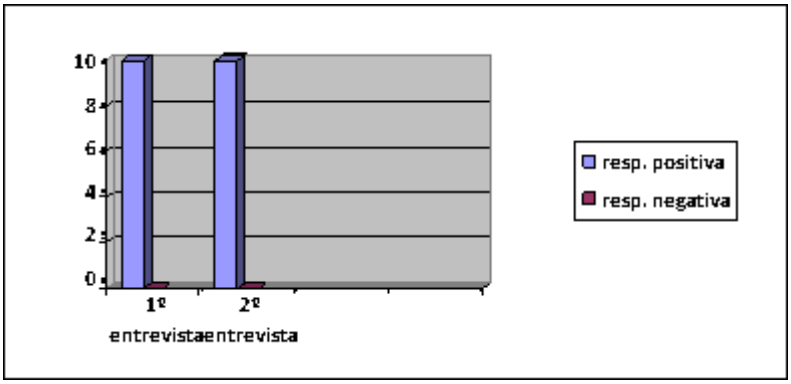
4) Como é o seu humor no cotidiano?



Em relação ao humor no cotidiano, 9 alunos tiveram resposta positiva e apenas 1 aluno manifestou-se de forma negativa na 1ª entrevista. Após as aulas, com a 2ª entrevista a resposta deste aluno foi positiva manifestando-se como uma pessoa feliz, totalizando 100% de aproveitamento.

4.2.5 GRÁFICO 5

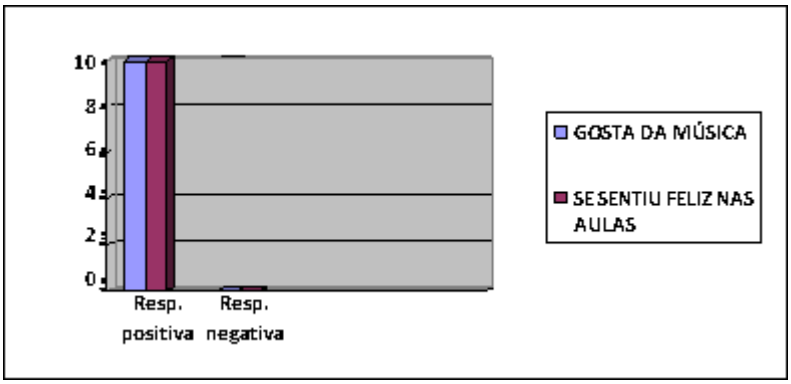
5) Como é o mundo para você?



Nesta pergunta todas as respostas foram positivas na 1ª entrevista e se manteve positiva na 2º entrevista.

4.2.6 GRÁFICO 6

Na segunda Fase: Foram acrescentadas 2 perguntas em relação a primeira fase sendo elas: 1) Você gosta da música do hip-hop? 2) Você se sentiu feliz nas aulas de break dance?



Nessas duas perguntas finais da 2º entrevista, todas as respostas foram positivas todos os alunos se identificaram com a música e a dança do Hip – Hop se sentindo felizes durante as aulas.

Segundo Miranda e Cury(2010), o break dance que é a dança do Hip-Hop, não melhora só o comportamento mas a auto estima.

Outros autores desta pesquisa relatam que não tem como melhorar somente o físico, o cognitivo também é melhorado ao mesmo tempo e a dança do Hip-Hop ajuda a cumprir este papel na vida destes indivíduos.

A dança do Hip-Hop é mágica, é onde o indivíduo se sente valorizado, ele não encontra diferença social, não se sente excluído, é onde por um pequeno momento ele sente que o mundo é seguro e não é desumano.

Com isso, as afirmações acima colaboram com o fato de que as crianças que tinham um mau relacionamento com os pais, brigavam com os colegas e se sentiam infelizes, tiveram uma significativa mudança de comportamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o presente estudo, que com as aulas da dança do Hip – Hop todos os indivíduos se identificaram com a música e com a dança e a maioria teve melhora no comportamento em relação aos ambientes em que vivem.

““Lembramos que o Hip-Hop enquanto ação cultural reafirma a natureza” libertadora dos guetos”, e pretende dar visibilidade, inicialmente pelo lazer, para aquele que vive nas periferias da cidade” (TAKAKI;COELHO,2008).

Como as crianças entrevistadas vivem em ambientes de risco, sendo um bairro de periferia e com alto índice de violência, as aulas de Break Dance foram bastante acolhidas pelos alunos.

O ambiente destes indivíduos se não for agradável, se não proporcionar qualidade de vida, vai influenciar o lado psicológico, o emocional e a personalidade, onde o individuo no futuro pode se tornar uma pessoa agressiva.

Não foram encontrados motivos que impeçam que o break dance da cultura Hip - Hop seja trabalhado com os indivíduos para melhorar o seu comportamento no dia a dia, pois a grande maioria manifestou resultados positivo na pesquisa qualitativa.

A dança do Hip – Hop além de poder ser inserida em vários projetos, pode contribuir muito para a formação da criança e do adolescente.

REFERÊNCIAS

ADÃO.R.S,2006.**MOVIMENTO HIP – HOP A VISIBILIDADE DO ADOLESCENTE NEGRO NO ESPAÇO ESCOLAR.** Disponível em:http://www.ppge.ufsc.br/ferramentas/ferramentas/tese_di/arquivos/183.pdf Acesso em 10/06/2011 às 4:00.

ALVES.S.F,DIAS.R.**A dança Break:corpos e sentidos,em movimento no hiphop.** matriz,rio claro,v 10,n.1.p 01 - 0,7, jan.fabr. 2004 Disponível em: http://www.periodicos. rc.biblioteca. unesp.br/index.php/motriz/article/view/937/874 acessado no dia 7/06/2011 as 16:40.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola, questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan , 2003

Dayrel T. J. **O rap e o funk na socialização da juventude.** São Paulo: Revista Educação e Pesquisa, volume 28, n.1, p. 117-136, jan./jun. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022002000100009&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em 29 de Set. de 2009.

DIAS, K. P. **Educação x violência** Rio de janeiro: Editora Sprint, 1996.

DIOGENES; G. **Cartografias da Cultura e da Violência : gangues, galeras e o movimento Hip –Hop.** São Paulo: Editora Annablume, 1998. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=pY1bNMf5OPoC&oi=fnd&pg=PA13&dq=cartografias+do+desejo+diogenes,1998&ots=wT8gb6X4TQ&sig=5_yItWwE0hiE2iw7RavJrqmssqY#v=onepage&q=&f=false. Acessado em 05 de nov. de 2009.

FILHO.D,ANTÔNIO.L. **Manual do Personal Trainer Brasileiro.** São Paulo: Ícone Editora,2006)

FLECK Marcelo PA, Sérgio Louzada, Marta Xavier,Eduardo Chachamovich ,Guilherme Vieira,Lyssandra Santos e Vanessa Pinzon, **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida ‘’WHOQOL – bref** “Rev.Saúde Pública,34(2):178-83,2000 Disponível em: www.fsp.usp.br/rsp acessado em 10 /3/2011

FRAGA.P.C.P,2006.**Os sentidos da violência.** Cadernos de Ciências Humanas - Especiaria.v. 9, n.15, jan./jun., 2006, p. 231-236. Disponível em: http://www.uesc.br/revistas/especiarias/ed15/15_12_os_sentidos_da_violencia.pdf acessdo dia 10/06/2011 as 4:30

FUX, M. **Dança, experiência de vida.** 3ª edição. Volume 15. São Paulo: Editora Summus, 1983.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003

GARAUDY R. **Dançar a vida.** 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.

MAGRO,V. M. M. **Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano educação e o Hip – Hop.** Volume 22. Nº 57. Campinas: cadernos cedes, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622002000200005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 03 de nov. de 2009.

MATTOS, M. G. NEIRA M G. **Educação Física Infantil Construindo o Movimento na Escola.** 3ª Edição. São Paulo: Editora Phorte, 2000.
FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro.** São Paulo: Editora Scipione, 1989.

————.—— **Educação de Corpo Inteiro.** São Paulo: Editora Scipione, 1997.

MIRANDA.R.M.R. Cury.V.E. **Dançar o adolescer: estudo fenomenológico com um grupo de dança de rua em uma escola** acessado 20:47 horas no dia 17/04/2011 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2010000300011&script=sci_arttext&tlng=es

MOTTA.A. BALBINO .J, **HIP HOP A Cultura Marginal Do povo para o povo** . Disponível em: http//www.alquimia.org/naçaohiphopbrasilsc/arquivosSGC/DOWN_181113hip_hop_a_cultura_marginal.doc. acessado dia 22/04/2011 as 10:46.

NANNI, D. **Dança Educação Princípios, métodos e técnicas.**Rio de Janeiro**:** Editora Sprint, 1995.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal – críticas e alternativas**. São Paulo: Editora Phorte, 2006

OSSONA, P. **A educação pela dança.** Volume 33 São Paulo: Editora Summus, 1998.

PIAGET.J. INHELDER.B. **A psicologia da criança.** Rio de janeiro :2006 editora Difel.

ROTTA.C.D,NIEMEYER.D.C,PARDO.R.E,RIGO.C.L,SLVEIRA.T.T,2002**. Da produção estética à (re)construção urbana:tatuagens do hip-hop.** Maringá, v.

13, n. 2 p. 97-104, 2. sem. 2002 Disponível em :**http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3708/2547acessado dia 10/06/2006** **as 5:00**

SAMULSKI.D.M. **Psicologia do esporte.** Barueri–sp: Editora Manole Ltda 2002.380p.

SBÓRQUIA S. P. GALLARDO J.S.P. **A Dança no contexto da educação física.** Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

SCAGLIA, A. J.;FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003

SILVA.L.R,SILVA.N.R,2008.**Paradigma preventivo e lógica identitária nas abordagens sobre o Hip Hop** Fractal Revista da Psicologia V.20 n.1.p.135-

SILVA.L.R,2006.**Música rap: narrativa dos jovens da periferia de Teresina - PI** Imaginário - Usp, 2006, vol. 12, no 13, 83-112. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ima/v12n13/v12n13a04.pdf acessado dia 9/06/2011 as 5 horas.

TAKAKI.E.COELHO.G,2008.**The experience of the Cultural Action of the Hip-Hop Movement under the viaduct of Madureira in Rio de Janeiro.**Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo **versão On-line** ISSN 1984-4506Risco: Rev. Pesqui. Arquit. Urban. (on line) n.8 São Carlos 2008. Disponível emhttp://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S198445062008000200009&script=sci_abstract&tlng=em acesso em 9/06/2011as 15:22.

VARGAS S. **Diferentes linguagens na educação física: Projeto Hip Hop na Escola.** Relato de experiência. - Buenos Aires: Revista efdeportes Ano 10 - N° 90, 2005. Disponível em: http://www.efdeportes.com/ Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 90 - Noviembre de 2005. Acessado em 02 de out. de 2009.

VERDERI, E. L. P.; **Dança na Escola.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1998.

WIMMER.F.G,FIGUEIREDO.O.D**,Ação coletiva para qualidade de vida: autonomia**, **transdisciplinaridade e intersetorialidade Collective action for quality of life: autonomy,transdisciplinarityandintersetoriality** Ciênc. saúde coletiva vol.11 no.1 Rio deJaneiro Jan./Mar. 2006, Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000100022&lng=en&nrm=iso&tlng=pt acessado no dia 2/5/2011 ás 13:29.

APÊNDICE I

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIËNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus* Muzambinho -

Termo de Consentimento

Eu _____ portador do CPF_____
E _____portadora do CPF_____

Autorizo meu filho(a): _____
a participar das aulas da dança do Hip - Hop com o acadêmico Gilson Roberto Ribeiro do 7º período do I NSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS - CAMPUS MUZAMBINHO, durante 1 mês para a pesquisa qualitativa,onde o tema será "Influência da dança do Hip - Hop em alunos da Casa da Criança de Guaxupé,"e a responder as entrevistas.

Assinatura do Pai _____
Assinatura da Mãe _____

APÊNDICE II

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus* Muzambinho -

SOLICITAÇÃO

Venho através deste manifestar meu interesse e solicitar a permissão para fazer uma pesquisa com os alunos da casa da criança (S.O.S) de Guaxupé,onde o tema será "Influência da dança do Hip - Hop em alunos da Casa da Criança de Guaxupé,"onde as aulas terão duração de 1 mês e será feito duas entrevistas através de questionário.

Lembro que é uma cultura que se identifica com o jovem e acredito que a dança do Hip - Hop trará benefícios aos alunos da instituição.

Conto com a permissão dos senhores.

Desde já agradeço.

Atenciosamente.

.....
Gilson Roberto Ribeiro

_____, ___/____/____

(Cidade, data)

_____

Assinatura do Responsável/Proprietário(a)

RG: _____

CPF: _____

Carimbo da instituição/Empresa

APÊNDICE III

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus* Muzambinho -

Pesquisa

1) Para você como é a dança do Hip - Hop?

2) Como é a sua relação com seus pais?

3) Como é o seu relacionamento com os seus colega de turma?

4) Como é o seu humor no cotidiano?

5) Como é o mundo para você?

6) Você gosta da música do hip-hop?

7) Você se sentiu feliz nas aulas de break dance?